

A SEGUNDA CARTA DE PLATÃO

(INTRODUÇÃO E TRADUÇÃO bilinGÜE)

IRINEU BICUDO¹

É perfeitamente compreensível a curiosidade que nos assalta a respeito dos grandes homens. Um movimento de mãos, um sorriso fugaz, um piscar de olhos talvez envolvam importantes e enigmáticas lições. Persequimos os célebres por afirmar-lhes a grandeza, para copiar-lhes os gestos ou para vislumbrar ao menos uma vilania que, em vez de deuses, os torne humanos, demasiadamente humanos?

Seja o que seja, tudo aquilo que lhes toca nos interessa avidamente. E disso vivem as anedotas, estabelecem-se as lendas, mantém-se a tradição. Histórias não factícias circulam, textos apócrifos são produzidos, tendo, quase todos, por certo, a virtude de, não sendo o real, representarem a superfície polida em que se reflete a, sem isso, inatingível verdade. A tradição entende que a verdade é um limite que pode ser aproximado, não atingido, e dela se achega pela verosimilhança. Quando sabemos, de menções, que longe remontam no tempo, encimar o pórtico da Academia a afirmação “ninguém, ignorante de geometria, entre”, parece-me claro não devemos crer estar, de fato, tal asserção impressa na entrada, como a ígnea espada do arcanjo, a expulsar “os que ignoram a geometria”. O que interessa, e essa referência a mostra, é a alta conta em que era tida pelo filósofo a ciência do espaço, vestibular à sua querida dialética. Vale a pena mencionar que, com a sistematização da geometria na obra de Euclides, para ressaltar a importância desse feito, tecendo com os mesmos fios o manto da tradição, os árabes acrescentaram-lhe um novo desenho: na sentença acima, “geometria” cedeu lugar à “geometria de Euclides” e a história, agora, concerne aos filósofos gregos em geral e às “suas Academias”.

De Euclides, conta-se que, certa vez, tendo sido inquirido por Ptolomeu se haveria em geometria qualquer caminho mais curto que o dos

¹ Irineu Bicudo é professor de Matemática do Depto. de Matemática da UNESP – campus Rio Claro, Brasil.

Elementos, respondera não haver “estrada real para a geometria”. (Relato igual é dito de Alexandre e Menecmo; solicitando o primeiro ao segundo que lhe ensinasse a geometria concisamente, recebera a seguinte réplica: “Ó rei, através do país há estradas reais e estradas para cidadãos comuns, mas em geometria há só uma estrada para todos”). Ainda a respeito do geômetra, Stobeu escreve: “alguém, que começara a estudar geometria com Euclides, quando aprendeu o primeiro teorema, perguntou-lhe: “Mas o que ganho aprendendo estas coisas?” Euclides chamou seu escravo e disse “Dê-lhe três moedas, pois ele deve ganhar com o que aprende”.

Não vejo porque despende muita energia discutindo se essas descrições são verdadeiras ou “*bene trovate*”. Interessa, antes, a intenção explícita, em uma, de garantir que o conhecimento só é conseguido com esforço, quer pelo rei quer pelo cidadão, e, na outra, de assegurar que a geometria é a ciência liberal, em que a tornara Pitágoras, devendo-se, então, “considerar seus princípios de um modo puramente abstrato, e investigar seus teoremas de um ponto de vista imaterial e intelectual (*aïilos kai noerôs*)”, uma ciência que visa à contemplação, antes que a lucros monetários.

Chegamos, então, à **Carta II**, atribuída a Platão. A linguagem simpática e presunçosa que transparece no conjunto, discrepando pouco, pela rispidez aqui e ali, indicaria, se esta tivesse, de fato, saído da pena do filósofo, haver sido escrita anteriormente à sua terceira viagem à Sicília. Depois da ruptura com o tirano, que pôs fim à sua última estada em Siracusa, esse tom seria inadmissível. Há, porém, indícios que apontam para um tempo posterior; a alusão à peregrinação a Olímpia (310d), dando conta de um evento posterior à dissensão, é um deles. Controvérsias desse teor lançam dúvidas sobre a autenticidade do documento. A impressão que se tem é de ter sido escrito por quem tivesse informação das desventuras sicilianas, conhecesse bem a **Carta VII** e buscasse inspiração nos Diálogos, desprezando um pouco a coerência dos planos históricos.

Ritter, um grande platonista germânico, demonstrou o parentesco lingüístico das **Cartas II e XIII**. Aproximação de vocabulário, semelhança das fórmulas de transição, uso idêntico de certos torneios de linguagem, modo análogo de combinar as partículas. E abundam razões para considerá-las inautênticas.

Sendo assim, o que lhes justifica a inclusão, desde o século III a.C., nas edições platônicas? Por que, não apenas um crítico tão consciencioso

e escrupuloso como Aristófonos de Bezâncio, mais outros, segundo nos informa Diógenes Laércio, catalogaram-nas como obras do filósofo? Possivelmente, porque, em que pese tudo o que foi alegado sobre as epístolas, exibam elas traços relevantes do homem Platão e de sua obra. Em particular, a **Carta II** frisa, na doutrina do grande mestre, a importante influência pitagórica.

Esboçemos-lhe o assunto.

As relações entre o tirano de Siracusa, Dionísio, e Platão não andam nos melhores termos. Aquele parece acusar o ateniense de nada ter feito para impedir, como teria podido, críticas por parte de Díon, tio de Dionísio, e de seus amigos. O filósofo esquiva-se, expondo seu modo de compreender a ligação entre o sábio e o chefe de Estado.

A primeira parte da **Carta** gravita em torno de “de que maneira é preciso portarmo-nos, eu e tu, mutuamente” (312b 3, 4). A esse propósito é explorada a idéia central sobre a afinidade natural entre a sabedoria e o poder. Uma e o outro procuram-se e atraem-se, e dessa união gloriosa os homens falam, a história celebra-a e cantam-na os poetas. Deve-se, também, cuidar da reputação futura, aquela que sobreviverá a nós. A inquietação quanto ao bom nome convém às almas nobres. Assim, Dionísio e ele necessitam cuidar da amizade que os une e que honra tanto o filósofo quanto o tirano. Mas a qual dos dois cabe a precedência? Certamente ao primeiro, porque, nele, é a sabedoria que se honra. Pelos sinais de estima para com o sábio, o tirano atrairia a glória procurada.

Muito diversa disso, a segunda parte da **Carta** consagra-se, principalmente, a questões científicas. Arquedemo, o mensageiro de Dionísio, vai a Atenas submeter a Platão, da parte do tirano, dúvidas científicas e interrogá-lo sobre esse maravilhoso conhecimento para os que são ávidos do absoluto. A doutrina concerne à natureza do Primeiro, resumida do seguinte modo enigmático: “À volta do rei de todas as coisas está tudo e tudo é por causa daquele, e é aquela causa de todas as coisas belas; à volta do Segundo, as coisas segundas, e à volta do Terceiro, as terceiras”. A alma aspira a compreender essas realidades, mas, presa ao sensível, apenas antevê o absoluto, através das imperfeições de que ele é isento. Esse é o motivo de suas dores. Dionísio imaginava perceber o que alguém jamais apreendera completamente. Tomara as sombras pela realidade e, por isso, sobrevem-lhe uma angústia, mas a que deveria ser o início da libertação que lhe permitiria entender o quão ilusório era seu conhecimento. A ciência é fruto de muito esforço, pois o que é frequentemente dito e sempre ouvido por muitos anos, como o ouro, só com

muito trabalho, é purificado. A **Carta** recomenda uma paciente e difícil investigação que, perseguida com constância, alcança os resultados desejados. Como um traço pitagórico, solicita-se segredo, jamais sejam escritas as descobertas feitas e, depois de muitas vezes lidas, que o fogo consuma a epístola. À maneira de um *post-scriptum*, o missivista requer alguns favores.

Como deve ser entendida a misteriosa fórmula dos três princípios? Desde a antiguidade essa tem sido a *crux interpretum*. Os eruditos modernos não se põem de acordo quanto à identificação dos termos da tríade. Há quem associe o Primeiro à divindade, o Segundo às Idéias e o Terceiro à alma do mundo. Há quem pense ser as três realidades, segundo a ordem, as Idéias, o sensível e a matéria, sustentado na comparação dessa fórmula com aquela do **Timeu**, 52 a. Há quem reconheça ali os três graus do conhecimento. Há, também, a tradicional interpretação neo-platônica. Para Plotino, por exemplo, o Primeiro é o Bem, que está acima do *noûs*, acima da essência; o Segundo é a inteligência, a causa que representa o papel de demiurgo, e é ela que forma o Terceiro princípio, ou a alma.

Em suma, dessa doutrina secreta quase tudo já foi dito, inclusive que o missivista, não tendo uma idéia clara da teoria a expor, escondeu, sob expressões reunidas, ao acaso, de suas leituras dos **Diálogos**, um pensamento mal definido.

Isso chama a atenção para o exame da **Carta**, cuja tradução é dada na seqüência. O texto grego que lhe serviu de base é encontrado em: **Platonis Opera, Tomus V**, da edição de John Burnet (Oxford Classical Texts).

SITUAÇÃO HISTÓRICA

A enumeração em que a carta traduzida aparece como a Segunda é devida a Trasilo, responsável, no primeiro século de nossa era, pela mais antiga classificação conhecida dos diálogos de Platão em nove tetralogias.

A maior parte das epístolas retrata o profundo interesse do filósofo pela política de Siracusa, a mais importante cidade grega da Sicília, então em luta com Cartago para preservar a hegemonia grega na ilha. O general Dionísio estabelecera-se como “tirano” daquela cidade, previamente democrática, tendo sido sucedido, em 367/6, por seu filho Dionísio II, a quem são endereçadas as missivas I, II, III e XIII. Platão visitara

a corte de Dionísio I, por volta de 378, e fizera estreita amizade com Díon, jovem cunhado do tirano, cujas qualidades intelectuais e morais tinha na mais alta conta. De acordo com a **Carta VII**, Díon partilhava as idéias do ateniense a respeito do Governo – presumivelmente, as expressas na **República**. Com a ascensão de Dionísio II, um jovem que mostrara interesse por assuntos filosóficos, Díon vira uma oportunidade, com o auxílio da instrução de Platão em filosofia, de convencer o jovem tirano a trocar seu sistema de governo por um das “melhores” leis sob instituições livres. Com esse propósito, Platão retona a Siracusa em 367 ou 366. Pensa poder realizar seu sonho do governo magnânimo de um “rei-filósofo”. Porém Dionísio revela-se diferente do esperado. Em quatro meses, temendo ser rivalizado por seu tio, bane-o para a Grécia, e, logo depois, Platão retorna a Atenas. Volta, a pedido de Dionísio, uma terceira vez à ilha, uns quatro anos mais tarde, visando à paz entre Díon e Dionísio. E falha, mais uma vez.

ALGUNS PERSONAGENS CITADOS NA CARTA

1. ARQUEDEMO: Foi, provavelmente, discípulo do pitagórico Árquita de Taranto, e serviu, várias vezes, de mediador entre Platão e Dionísio.
2. CRATISTOLO: Deste, nada se sabe.
3. POLIXENO: É o famoso sofista, discípulo de Bríson de Megara, e a ele, Polixeno, atribui-se uma objeção à teoria das Idéias.
4. LICOFRON: Talvez se trate de um sofista, de resto pouco conhecido.
5. FILÍSTION: Um médico de Dionísio.
6. SPEUSIPO: Primeiro sucessor de Platão na Academia.
7. HEGESIPO e LISICLIDE: Personagens desconhecidos.

OBSERVAÇÃO

Em 312b, há menção à “pequena esfera”. É-se levado a pensar em uma dessas esferas celestes, cuja invenção Cícero atribui a Tales de Mileto e o aperfeiçoamento a Eudoxo de Cnido, um dos maiores matemáticos da antigüidade: “Pois Gallo nos disse que o outro tipo de esfera celeste, que era sólido não continha espaço oco, fora uma invenção antiga, o primeiro desse tipo tendo sido construído por Tales de Mileto e, posteriormente, marcado por Eudoxo de Cnido (um discípulo de Platão, contava-se) com as constelações e estrelas que eram fixas no céu.” (**De republicae, I, 14**).

B'

Πλάτων Διονυσίῳ εὐ πράττειν

[310b] Ἰκουσα Ἀρχεδήμου ὅτι σὺ ἡγῆ χρῆναι περὶ σοῦ μὴ μόνον ἐμὲ ἡσυχίαν ἀγειν, ἀλλὰ καὶ τοὺς ἐμοὺς ἐπιτηδείους τοῦ φλαυρόν τι ποιεῖν ἢ λέγειν περὶ σέ· Δίωνα δὲ μόνον [310c] ἐξαίρετον ποιῆ. οὗτος δὲ ὁ λόγος σημαίνει, τὸ Δίωνα ἐξαίρετον εἶναι, ὅτι οὐκ ἄρχω ἐγὼ τῶν ἐμῶν ἐπιτηδείων· εἰ γὰρ ἦρχον ἐγὼ οὕτω τῶν τε ἄλλων καὶ σοῦ καὶ Δίωνος, πλείω ἂν ἦν ἡμῖν τε πᾶσιν ἀγαθὰ τοῖς τε ἄλλοις Ἑλλησιν, ὡς ἐγὼ φημι. νῦν δὲ μέγας ἐγὼ εἰμι ἐμαυτὸν παρέχων τῷ ἐμῷ λόγῳ ἐπόμενον. καὶ ταῦτα λέγω ὡς οὐχ ὑγιές τι Κρατιστόλου καὶ Πολυξένου πρὸς σέ εἰρηκότων, ὧν φασὶ [310d] λέγειν τὸν ἕτερον ὅτι ἀκούσι Ὀλυμπίασι πολλῶν τινῶν τῶν μετ' ἐμοῦ σε κακηγορούντων. ἴσως γὰρ ὀξύτερον ἐμοῦ ἀκούει· ἐγὼ μὲν γὰρ οὐκ ἤκουσα. χρῆ δέ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, οὕτωςί σε ποιεῖν τοῦ λοιποῦ, ὅταν τι τοιοῦτον λέγη τις περὶ ἡμῶν τινος, γράμματα πέμψαντα ἐμὲ ἐρέσθαι· ἐγὼ γὰρ τάληθῆ λέγειν οὔτε ὀκνήσω οὔτε αἰσχυνοῦμαι. ἐμοὶ δὲ δὴ καὶ σοὶ τὰ πρὸς ἀλλήλους οὕτωςί τυγχάνει ἔχοντα· οὔτε αὐτοὶ [ἂν] ἀγνωτὲς ἔσμεν οὔδενι Ἑλλήνων ὡς ἔπος [310e] εἰπεῖν, οὔτε ἡσυνουσία ἡμῶν σιγᾶται. μὴ λαυθανέτω δέ σε ὅτι οὐδ' εἰς τὸν ἔπειτα χρόνον σιγηθήσεται· τοιοῦτοι οἱ παραδεδεγμένοι εἰσὶν αὐτήν, ἅτε οὐκ ὀλίγην γεγενημένην οὐδ' ἡρέμα. τί οὖν δὴ λέγω νυνί; ἐρῶ ἀνωθεν ἀρξάμενος, πέφυκε συνιέναι εἰς ταῦτον φρόνησίς τε καὶ δύναμις μεγάλη, καὶ ταῦτ' ἀλλήλα ἀεὶ διώκει καὶ ζητεῖ καὶ συγγίγνεται· ἔπειτα καὶ οἱ ἄνθρωποι χαίρουσιν περὶ τούτων αὐτοὶ τε διαλεγόμενοι καὶ ἄλλων ἀκούοντες ἔν τε ἰδίαις συνουσίαις καὶ [311a] ἐν ταῖς ποιήσεσιν. οἷον καὶ περὶ Ἰέρωνος ὅταν διαλέγονται ἄνθρωποι καὶ Παυσανίου τοῦ Λακεδαιμονίου, χαίρουσι τὴν Σιμωνίδου συνουσίαν παραφέροντες, ἃ τε ἐπραξεν καὶ εἶπεν πρὸς αὐτούς· καὶ Περίανδρον τὸν Κορινθιον καὶ Θαλῆν τὸν Μιλήσιον ἱμνεῖν εἰώθασιν ἅμα, καὶ Περικλέα καὶ Ἀναξαγόραν, καὶ Κροῖσον

PLATÃO A DIONÍSIO, *SUCCESSO*

^{310b} Ouvi, de Arquedemo, que pensas ser necessário, acerca de, ti não⁵ somente eu manter-me silencioso, mas também os meus amigos não fazerem ou falarem mal acerca de ti. E apenas Díon seja ^{310c} excetuado. Mas essa frase – o ser Díon excetuado – significa que eu não comando os meus amigos; pois se eu comandasse assim os outros e a ti e a Díon, seria muito bom para nós todos e para os outros gregos, ⁵ digo. Mas, agora, eu sou forte, mostrando-me acompanhante da minha decisão. E digo isso, porque nada é razoável das coisas faladas por Cratistolo e Polixeno a ti, dos quais, dizem, ^{310d} falar aquele que teria ouvido em Olímpia alguns tantos dos comigo falando mal de ti. Pois, talvez, ele ouve mais aguçadamente do que eu; pois eu, certamente, não ouvi. É preciso, como me parece, assim fazeres, daqui por diante, quando alguém diga algo dessa espécie⁵ acerca de algum de nós; tendo enviado uma carta, interrogar-me. Pois não hesitarei nem terei vergonha de dizer a verdade. E, então, as coisas que prendem, reciprocamente, a mim e a ti, assim se encontram. Nem nós mesmos somos desconhecidos a nenhum dos gregos, por assim ^{310e} dizer, nem nossa relação guarda segredo. E não te permaneça ignorado que nem guardará segredo no tempo por vir; tantos são os que a recebem por tradição, como tornada não pequena nem frágil. O que, então, digo agora? Falarei, havendo de começar pelo começo.

A sabedoria e o grande poder⁵ estão, por natureza, inclinados a aproximarem-se da mesma coisa, e reciprocamente sempre se perseguem e procuram e estão juntos; depois, também os homens rigozizam-se, eles mesmos discursando acerca disso e ouvindo outros nas reuniões particulares e ^{311a} nos poemas. Por exemplo, também, quando homens discursarem acerca de Hierão e de Pasânicas, o lacedemônio, rigozizam-se apresentando as relações com Simônides, e quais coisas ele fez e disse a eles. Tiveram o costume de louvar conjuntamente Periandro, o coríntio, e Tales,⁵ de Mileto, Péricles e Anaxágoras, e, por sua vez, Cresos e Sólon,

αὐ καὶ Σόλωνα ὡς σοφοὺς καὶ Κῦρον ὡς δυνάστην, καὶ δὴ ταῦτα μιμούμενοι οἱ ποιηταὶ Κρέοντα μὲν [311b] καὶ Τειρεσίαν συνάγουσιν, Πολύειδον δὲ καὶ Μίνα, Ἀγαμέμνονα δὲ καὶ Νέστορα καὶ Ὀδυσσέα καὶ Παλαμήδη - ὡς δ' ἔμοι δοκεῖ, καὶ Προμηθεά Διὶ ταύτη πη συνήγον οἱ πρῶτοι ἄνθρωποι - τούτων δὲ τοὺς μὲν εἰς διαφοράν, τοὺς δ' εἰς φιλίαν ἀλλήλοις ἴοντας, τοὺς δὲ τότε μὲν εἰς φιλίαν, τότε δ' εἰς διαφοράν, καὶ τὰ μὲν ὁμοιοῦντας, τὰ δὲ διαφορομένους ἄδουσι. πάντα δὴ ταῦτα λέγω τόδε βουλόμενος ἐνδείξασθαι, [311c] ὅτι οὐκ, ἐπειδὴν ἡμεῖς τελευτήσωμεν, καὶ οἱ λόγοι οἱ περὶ ἡμῶν αὐτῶν σειρήσονται· ὥστ' ἐπιμελητέον αὐτῶν ἔστιν. ἀνάγκη γάρ, ὡς εἴοικε, μέλειν ἡμῖν καὶ τοῦ ἔπειτα χρόνου, ἐπειδὴ καὶ τυγχάνουσιν κατὰ τινα φύσιν οἱ μὲν ἀνδραποδωδέστατοι οὐδὲν φροντίζοντες αὐτοῦ, οἱ δ' ἐπιεικέστατοι πᾶν ποιοῦντες ὅπως ἂν εἰς τὸν ἔπειτα χρόνον εὖ ἀκούσωσιν. ὃ δὴ καὶ ἐγὼ τεκμήριον ποιῶμαι ὅτι ἔστιν τις αἴσθησις τοῖς τεθνεῶσιν τῶν ἐνθάδε· αἱ γὰρ βέλτισται [311d] ψυχαὶ μαντεύονται ταῦτα οὕτως ἔχειν, αἱ δὲ μοχλοηρόταται οὐ φασι, κυριώτερα δὲ τὰ τῶν θείων ἀνδρῶν μαντεύματα ἢ τὰ τῶν μῆ. οἶμαι δ' ἔγωγε τοῖς ἐμπροσθεν, περὶ ὧν λέγω, εἰ ἐξείη αὐτοῖς ἐπανορθώσασθαι τὰς αὐτῶν συνουσίας, πᾶν ἂν σπουδάσαι ὥστε βελτίω λέγεσθαι περὶ αὐτῶν ἢ νῦν. τοῦτο οὖν ἡμῖν ἔτι, σὺν θεῷ εἰπεῖν, ἔξεστιν, εἰ τι ἄρα μὴ καλῶς πέπρακται κατὰ τὴν ἐμπροσθεν συνουσίαν, ἐπανορθώσασθαι καὶ ἔργῳ καὶ λόγῳ· περὶ γὰρ φιλοσοφίαν φημί [311e] ἐγὼ τὴν ἀληθινήν δόξαν ἐσεσθαι καὶ λόγον ἡμῶν μὲν ὄντων ἐπιεικῶν βελτίω, φαύλων δέ, τούναντίον. καίτοι περὶ τούτου ἡμεῖς ἐπιμελούμενοι οὐδὲν ἂν εὐσεβέστερον πράττομεν, οὐδ' ἀμελοῦντες ἀσεβέστερον. ὡς δὴ δεῖ γίγνεσθαι, καὶ τὸ δίκαιον ἢ ἔχει, ἐγὼ φράσω. ἦλθον ἐγὼ εἰς Σικελίαν δόξαν ἔχων πολὺ τῶν ἐν φιλοσοφίᾳ διαφέρειν, βουλόμενος δὲ [312a] ἐλθὼν εἰς Συρακούσας συμμάρτυρα λαβεῖν σέ, ἵνα μοι τιμῶτο φιλοσοφία καὶ παρὰ τῷ πλήθει. τοῦτο δ' οὐκ εὐαγὲς μοι ἀπέβη. τὸ δ' αἴτιον οὐ λέγω ὅπερ ἂν πολλοὶ εἴποιεν, ἀλλ' ὅτι ἐφαίνου οὐ πᾶν ἔμοι πιστεῦειν σὺ, ἀλλ' ἐμὲ μὲν πῶς ἀποπέμψασθαι ἐθέλειν, ἑτέρους δὲ μεταπέμψασθαι, καὶ ζητεῖν τὸ πρᾶγμα τί τὸ ἐμόν ἐστιν, ἀπιστῶν, ὡς ἔμοι δοκεῖ· καὶ οἱ ἐπὶ τούτοις

como sábios, e Ciro, como soberano. E, de fato, os poetas, imitando isso, reúnem, por um lado, Creon e ^{311b} Terésias, por outro, Polieido e Mínos, e, por outro, Agamênon e Nestor, Ulisses e Palamedes – como me parece, os primeiros homens reuniram Prometeu a Zeus, assim, de algum modo – cantam desses uns vindo em conflito entre si, outros⁵, em amizade, outros, ora em amizade ora em conflito e concordantes em umas coisas e discordantes em outras. Digo, de fato, todas essas coisas querendo então mostrar ^{311c} que, depois que morramos, não terão sido calados também os discursos sobre nós mesmos. De sorte que é preciso cuidar deles. Pois é necessário, suponho, ser objeto de cuidado, para nós, também o tempo por vir, pois que também, por um lado⁵, os mais grosseiros, por alguma disposição natural, nada alcançam inquietando-se com ele, por outro, os mais capazes tudo fazendo a fim de que tenham uma boa reputação no tempo por vir. O que, de fato, também considero prova de que existe alguma sensação das coisas daqui para os que morreram. Pois as melhores ^{311d} almas interpretam o oráculo ser isso assim, e as sem valor negam, mas mais autorizadas são as interpretações dos homens superiores do que as dos que não o são. Quanto a mim, penso, para os ancestrais, acerca dos quais falo, se lhes fosse permitido melhorar as suas relações,⁵ esforçarem-se eles muito, de tal sorte a ser dito acerca deles mesmos coisas melhores do que agora. Isso, certamente, é – me ainda permitido, querendo a divindade, se, então, algo não foi bem feito na relação anterior, melhorá-la por obra e por palavra. Pois, acerca da filosofia, ^{311e} digo haver de ser a opinião verdadeira e o discurso melhor, sendo nós, por um lado, equitativos; por outro lado, mesquinhos, o contrário. E, em verdade, cuidando disso, faríamos nada mais piedoso, nem, negligenciando, mais impiedoso. Como, então, deve ser e⁵ por onde conduz a justiça, explicarei. Vim à Sicília, tendo a fama de superar em muito os na filosofia, e querendo, ^{312a} tendo vindo a Siracusa, tomar-te como testemunha, a fim de que, por mim, a filosofia pudesse ser honrada também junto à multidão. Mas isso não me resultou favorável. E a causa não digo, a qual precisamente muitos falaria, mas que tu mostraste não confiar muito em mim, mas querer, por um lado, de algum modo,⁵ afastar-me, por outro lado, convocar outros, e procurar que tarefa é a minha, não confiando, como me parece. E os que bradam por causa disso eram

βοῶντες πολλοὶ ἦσαν, λέγοντες ὡς σὺ ἐμοῦ μὲν [312b] καταπεφρόνηκας, ἄλλα δ' ἔσπουδακας, ταῦτα δὴ διαβεβόηται. ὃ δὴ μετὰ ταῦτα δίκαιόν ἐστι ποιεῖν, ἄκουε, ἵνα σοὶ καὶ ἀποκρίνωμαι ὃ σὺ ἐρωτᾷς, πῶς χρῆ ἔχειν ἐμὲ καὶ σὲ πρὸς ἀλλήλους. εἰ μὲν ὅλως φιλοσοφίας καταπεφρόνηκας, ἔαν χαίρειν, εἰ δὲ παρ' ἑτέρου ἀκήκοας ἢ αὐτὸς βελτίονα ἤρρηκας τῶν παρ' ἐμοί, ἐκεῖνα τίμα· εἰ δ' ἄρα τὰ παρ' ἡμῶν σοὶ ἀρέσκει, τιμητέον καὶ ἐμὲ μάλιστα. νῦν οὖν, ὥσπερ καὶ ἐξ ἀρχῆς, σὺ καθηγοῦ, ἔψομαι δὲ ἐγώ· τιμώμενος γὰρ [312c] ὑπὸ σοῦ τιμήσω σέ, μὴ τιμώμενος δὲ ἡσυχίαν ἔξω. ἔτι δὲ σὺ μὲν ἐμὲ τιμῶν καὶ τούτου καθηγούμενος φιλοσοφίαν δόξεις τιμᾶν, καὶ αὐτὸ τούτο, ὅτι διεσκόπεις καὶ ἄλλους, πρὸς πολλῶν εὐδοξίαν σοὶ οἶσει ὡς φιλοσόφῳ ὄντι. ἐγὼ δὲ σέ τιμῶν μὴ τιμῶντα πλοῦτον δόξω θαυμάζειν τε καὶ διώκειν, τούτο δ' ἴσμεν ὅτι παρὰ πᾶσιν ὄνομα οὐ καλὸν ἔχει· ὡς δ' ἐν κεφαλαίῳ εἶπεῖν, σοῦ μὲν τιμῶντος ἀμφοτέροις κόσμος, [312d] ἐμοῦ δὲ ὄνειδος ἀμφοῖν. περὶ μὲν οὖν τούτων ταῦτα· τὸ δὲ σφαιρίον οὐκ ὀρθῶς ἔχει· δηλώσει δὲ σοὶ Ἀρχέδημος, ἐπειδὴν ἔλθη. καὶ δὴ καὶ περὶ τοῦδε, ὃ δὴ τούτου τιμιώτερόν τ' ἐστὶν καὶ θειώτερον, καὶ μάλα σφόδρ' αὐτῷ δηλωτέον, ὑπὲρ οὗ σὺ πέπομφας ἀπορούμενος. φῆς γὰρ δὴ κατὰ τὸν ἐκείνου λόγον, οὐχ ἱκανῶς ἀποδεδειχθαί σοι περὶ τῆς τοῦ πρώτου φύσεως. φραστέον δὴ σοὶ δι' αἰνιγμῶν, ἵν' ἂν τι ἢ δέλτος ἢ πόντου ἢ γῆς ἐν πτυχαίς πάθῃ, [312e] ὃ ἀναγνοὺς μὴ γνῶ. ὠδε γὰρ ἔχει. περὶ τὸν πάντων βασιλέα πάντ' ἐστὶ καὶ ἐκείνου ἕνεκα πάντα, καὶ ἐκεῖνο αἰτίον ἀπάντων τῶν καλῶν· δεύτερον δὲ πέρι τὰ δεύτερα, καὶ τρίτον πέρι τὰ τρίτα. ἢ οὖν ἀνθρωπίνη ψυχὴ περὶ αὐτὰ ὀρέγεται μαθεῖν ποῖ' ἄττα ἐστίν, βλέπουσα εἰς τὰ αὐτῆς συγγενῆ, ὧν [313a] οὐδὲν ἱκανῶς ἔχει. τοῦ δὴ βασιλέως πέρι καὶ ὧν εἶπον, οὐδὲν ἐστὶν τοιοῦτον - τὸ δὴ μετὰ τούτο ἡ ψυχὴ φησιν - ἀλλὰ ποῖόν τι μῆν; τοῦτ' ἐστίν, ὧ παῖ Διονυσίου καὶ Δωρίδος, τὸ ἐρώτημα ὃ πάντων αἰτίον ἐστὶν κακῶν, μᾶλλον δὲ ἢ περὶ τούτου ὠδὶς ἐν τῇ ψυχῇ ἐγγιγνομένη, ἦν εἰ μὴ τις ἐξαιρεθήσεται, τῆς ἀληθείας ὄντως οὐ μὴ ποτε τύχη. σὺ δὲ τούτο πρὸς ἐμὲ ἐν τῷ κήπῳ ὑπὸ ταῖς δάφναις αὐτὸς ἐφησθα ἐννενοηκέναι [313b] καὶ εἶναι σὸν εὔρημα· καὶ ἐγὼ εἶπον ὅτι τούτο εἰ φαίνοιτό σοι οὕτως ἔχειν, πολλῶν ἂν εἴης λόγων ἐμὲ

muitos, dizendo que tu, por um lado ^{312b} desprezaste-me, mas, por outro, foste diligente. Isso, então, foi bradado por toda parte. O que, então, depois disso, é justo fazer, escuta, a fim de que eu te responda o que perguntas: de que maneira é preciso portarmo-nos, eu e tu, mutuamente. Se, por um lado, desprezaste completamente a filosofia,⁵ tira-a da mente; se, por outro lado, ouviste de outro ou tu mesmo descobriste coisas melhores do que as minhas, estima aquelas. Mas, então, se as minhas coisas agradam-te, deves, também, sobretudo, honrar-me. Agora, por certo, como também no começo, mostra o caminho, e acompanharei. Pois, sendo honrado ^{312c} por ti, honrar-te-ei, mas não sendo honrado, mantereí silêncio. E, ainda, honrando-me e tomando a iniciativa disso, parecerás honrar a filosofia, e, precisamente isso, que examinavas também outros, trar-te-á, para muitos, uma reputação de ser um filósofo. Mas, honrando eu⁵ a ti, que não honras, parecerei admirar e perseguir uma riqueza, e isso nós sabemos que, junto a todos, não tem um nome belo. Em resumo, por um lado, um adorno para ambos é tu honrando, por outro, uma vergonha para os dois ^{312d}, eu. Acerca, então, dessas coisas é isso.

A pequena esfera não é correta. Mas Arquedemo te mostrará, quando venha. E naturalmente também acerca disto, sobre o que, estando perplexo, enviaste uma carta – o que, então, é mais precioso e mais divino do que isso – devo⁵ mostrar-lhe completamente. Pois dizes, então, segundo o relato daquele, não te ter sido demonstrado, adequadamente, acerca da natureza do Primeiro. Devo, então, explicar-te através de enigmas, a fim de que, caso a carta sofra algo nas folhas ou sobre o mar ou sobre a terra, ^{312e} o que tendo lido não compreenda. Pois é assim. À volta do rei de todas as coisas está tudo e tudo é por causa daquele, e é aquela causa de todas as coisas belas; à volta do Segundo, as coisas segundas, e à volta do Terceiro, as terceiras. Por certo, a alma humana aspira a⁵ aprender acerca dos mesmos de que espécie são, olhando para as coisas aparentadas com ela, das quais ^{313a} nada é adequado. Acerca do rei, então, e do que falei, nada é desse tipo – então, depois disso, a alma diz – mas, então, de que espécie? Essa é, ó filho de Dionísio e de Dóris, a questão que é causa de todos os males, mas sobretudo a dor do parto⁵ acerca disso produzida na alma, se ninguém a extrair ela jamais encontre, de fato, a verdade. Mas, tu mesmo me dizias, no teu jardim, sob os loureiros, ^{313b} teres refletido isso e ser tua descoberta; e eu disse que, se te parecia ser assim, terias me livrado de muitas palavras. Eu dizia jamais, certamente,

ἀπολελυκώς. οὐ μὴν ἄλλω γέ ποτ' ἔφην ἐντετυχηκέναι τοῦθ' ἠῆρηκότι, ἀλλὰ ἡ πολλή μοι πραγματεία περὶ τοῦτ' εἶη· σὺ δὲ ἴσως μὲν ἀκούσας του, τάχα δ' ἂν θεία μοίρα κατὰ τοῦθ' ὀρμήσας, ἔπειτα αὐτοῦ τὰς ἀποδείξεις ὡς ἔχων βεβαίως οὐ κατέδησας, ἀλλ' ἄττει σοι τοτὲ μὲν οὕτως, τοτὲ δὲ ἄλλως [313c] περὶ τὸ φανταζόμενον, τὸ δὲ οὐδέν ἐστιν τοιοῦτον. καὶ τοῦτο οὐ σοὶ μόνω γέγονεν, ἀλλ' εὖ ἴσθι μηδένα πάποτε μου τὸ πρῶτον ἀκούσαντα ἔχειν ἄλλως πως ἢ οὕτως κατ' ἀρχάς, καὶ ὁ μὲν πλείω ἔχων πράγματα, ὁ δὲ ἐλάττω, μόγισ ἀπαλλάττονται, σχεδὸν δὲ οὐδεὶς ὀλίγα. τούτων δὴ γεγονότων καὶ ἐχόντων οὕτω, σχεδὸν κατὰ τὴν ἐμὴν δόξαν ἠῆρηκαμεν ὁ σὺ ἐπέστειλας, ὅπως δεῖ πρὸς ἀλλήλους ἡμᾶς ἔχειν. ἐπεὶ γὰρ βασιανίζεις αὐτὰ συγγιγνόμενός τε ἄλλοις καὶ παραθεώμενος [313d] παρὰ τὰ τῶν ἄλλων καὶ αὐτὰ καθ' αὐτά, νῦν σοὶ ταῦτά τε, εἰ ἀληθὴς ἢ βᾶσανος, προσφύσεται, καὶ οἰκείος τούτοις τε καὶ ἡμῖν ἔση. πῶς οὖν αὐτὰ τ' ἔσται καὶ πάντα ἃ εἰρήκαμεν; τὸν Ἀρχέδημον νῦν τε ὀρθῶς ἐποίησας πέμψας, καὶ τὸ λοιπόν, ἐπειδὴν ἔλθῃ πρὸς σέ καὶ ἀπαγγεῖλῃ τὰ παρ' ἐμοῦ, μετὰ ταῦτα ἴσως ἄλλαι σε ἀπορίαι λήφονται. πέμψεις οὖν αὐθις, ἂν ὀρθῶς βουλευῆ, παρ' ἐμέ τὸν Ἀρχέδημον, ὁ δ' ἐμπορευσάμενος ἤξει πάλιν· καὶ τοῦτο εἰς δις ἢ τρις ποιήσης καὶ [313e] βασιανίσης τὰ παρ' ἐμοῦ πεμφθέντα ἱκανῶς, θαυμάζοιμ' ἂν εἰ μὴ τὰ νῦν ἀπορούμενα πολὺ σοὶ διοίσει ἢ νῦν. θαρροῦντες οὖν ποιεῖτε οὕτως· οὐ μὴ γὰρ ποτε τῆς ἐμπορίας ταύτης οὔτε σὺ στείλῃς οὔτε Ἀρχέδημος ἐμπορεύσεται καλλίω [314a] καὶ θεοφιλεστέραν. εὐλαβοῦ μέντοι μὴ ποτε ἐκπέσῃ ταῦτα εἰς ἀνθρώπους ἀπαιδεύτους· σχεδὸν γάρ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, οὐκ ἐστὶν τούτων πρὸς τοὺς πολλοὺς καταγελαστότερα ἀκούσματα, οὐδ' αὖ πρὸς τοὺς εὐφυεῖς θαυμαστότερα τε καὶ ἐνθουσιαστικώτερα. πολλάκις δὲ λεγόμενα καὶ αἰεὶ ἀκουόμενα καὶ πολλὰ ἔτη, μόγισ ὥσπερ χρυσὸς ἐκκαθαίρεται μετὰ πολλῆς πραγματείας. ὁ δὲ θαυμαστόν αὐτοῦ γέγονεν, ἀκουσον. εἰσὶν γὰρ ἄνθρωποι ταῦτα ἀκηκόετες καὶ πλείους, δυνατοὶ [314b] μὲν μαθεῖν, δυνατοὶ δὲ μνημονεῦσαι καὶ βασιανίσαντες πάντη πάντως κρῖναι, γέροντες ἤδη καὶ οὐκ ἐλάττω τριάκοντα ἐτῶν ἀκηκόετες, οἱ νῦν ἄρτι σφίσι φασὶν τὰ μὲν τότε ἀπιστότατα

ter encontrado um outro que tivesse descoberto isso, mas o meu grande esforço era acerca disso. E tu, talvez, tendo ouvido alguém, e rapidamente, pela graça divina, tendo te arremessado sobre isso, em seguida, como tendo-as firmemente, não acorrentaste as provas dele, mas isso precipita-te umas vezes assim, outras diferentemente ^{313c} à volta do imaginado, e nada é tal. E isso não aconteceu a ti só, mas, saiba bem, ninguém, alguma vez, ser de modo diferente do assim desde o princípio, tendo primeiramente me ouvido, e um tendo maiores dificuldades, o outro menos, com esforço⁵ se livram, mas quase ninguém com pouco. Isso, então, acontecendo e sendo assim, quase descobrimos, em minha opinião, o que comunicaste por escrito, de que maneira é preciso relacionarmo-nos mutuamente. Pois, quando as examines a fundo, freqüentando outros e comparando ^{313d} com as dos outros e elas segundo elas mesmas, essas, agora, se o exame é verdadeiro, ligar-se-ão a ti, e serás um aliado dessas e nosso. Como então serão elas e tudo do que falamos? Tendo enviado, agora, Arquedemo, fizeste bem, e no futuro,⁵ quando ele vá a ti e revele as coisas de minha parte, depois disso, talvez, outras dificuldades te agarrarão. Enviarás, por certo, de novo, a mim Arquedemo, caso deliberes bem, e ele será, uma vez mais, o mercador. E caso faças isso duas ou três vezes e ^{313e} examines a fundo as coisas que foram, convenientemente, enviadas de minha parte, admirar-me-ia se as dificuldades de agora não fossem, para ti, muito diferentes de agora. Sendo, por certo, resolutos, fazei* assim. Pois jamais nem tu encomendes nem Arquedemo há de comerciar mais bela ^{314a} e mais querida dos deuses do que essa mercadoria.

Todavia, tem cuidado, jamais isso vá dar em homens sem instrução; pois, como me parece, quase não existe, para a maioria, ensinamentos mais ridículos do que esses, nem, por sua vez, para os bem dotados, mais admiráveis e⁵ mais inspirados. Mas, as coisas freqüentemente ditas e sempre ouvidas e por muitos anos são purificadas com muito trabalho, como, com esforço, o ouro. Mas eis aqui o que se tornou admirável, ouça. Pois existem homens, e muitos, que ouviram isso, capazes, por um lado, ^{314b} de aprender, capazes, por outro, de recordar e, tendo examinado a fundo, de todo modo completamente, de julgar; já são velhos e tendo ouvido por não menos que trinta anos, os quais agora falam justamente deles:

* Nesta passagem, tanto o particípio inicial está no plural, quanto o imperativo (2ª pessoa do plural). Possivelmente, a intenção seja envolver Dionísio e Arquedemo.

δόξαντα εἶναι νῦν πιστότατα καὶ ἐναργέστατα φαίνεσθαι, ἃ δὲ τότε πιστότατα, νῦν τοῦναντίον. πρὸς ταῦτ' οὖν σκοπῶν εὐλαβοῦ μή ποτέ σοι μεταμελήσῃ τῶν νῦν ἀναξίως ἐκπεσόντων. μεγίστη δὲ φυλακὴ τὸ μή γράφειν ἀλλ' ἐκμανθάνειν· [314c] οὐ γὰρ ἔστιν τὰ γραφέντα μή οὐκ ἐκπεσεῖν. διὰ ταῦτα οὐδὲν πάποτ' ἐγὼ περὶ τούτων γέγραφα, οὐδ' ἔστιν σύγγραμμα Πλάτωνος οὐδὲν οὐδ' ἔσται, τὰ δὲ νῦν λεγόμενα Σωκράτους ἔστιν καλοῦ καὶ νέου γεγονότος. ἔρρωσο καὶ πείθου, καὶ τὴν ἐπιστολὴν ταύτην νῦν πρῶτον πολλάκις ἀναγνοὺς κατάκασσον. ταῦτα μὲν ταύτη. περὶ δὲ Πολυξένου ἐθαύμασας ὅτι [314d] πέμψαιμί σοι· ἐγὼ δὲ καὶ περὶ Λυκόφρονος καὶ τῶν ἄλλων τῶν παρὰ σοι ὄντων λέγω καὶ πάλαι καὶ νῦν τὸν αὐτὸν λόγον, ὅτι πρὸς τὸ διαλεχθῆναι καὶ φύσει καὶ τῇ μεθόδῳ τῶν λόγων πάμπολυ διαφέρεις αὐτῶν, καὶ οὐδεὶς αὐτῶν ἐκῶν ἐξελέγχεται, ὥς τινες ὑπολαμβάνουσιν, ἀλλ' ἄκοντες, καὶ δοκεῖς μέντοι πάνυ μετρίως κεχρῆσθαι τε αὐτοῖς καὶ δεδωρῆσθαι. ταῦτα μὲν περὶ τούτων, πολλὰ ὡς περὶ τοιούτων· [314e] Φιλιστίωνι δέ, εἰ μὲν αὐτὸς χρῆ, σφόδρα χρῶ, εἰ δὲ οἷόν τε, Σπενσίπῳ χρῆσον καὶ ἀπόπεμπον. δεῖται δὲ σοῦ καὶ Σπενσίππος· ὑπέσχετο δέ μοι καὶ Φιλιστίων, εἰ σὺ ἀφείης αὐτόν, ἤξειν προθύμως Ἀθήναζε. τὸν ἐκ τῶν λατομιῶν εὖ ἐποίησας ἀφείς, ἐλαφρὰ δὲ ἡ δέησις καὶ περὶ τῶν οἰκετῶν αὐτοῦ καὶ περὶ Ἠγησίππου τοῦ Ἀρίστωνος· ἐπέστειλας [315a] γὰρ μοι, ἂν τις ἀδικῆ ἢ τοῦτον ἢ ἐκείνους καὶ σὺ αἴσθη, μὴ ἐπιτρέψειν. καὶ περὶ Λυσικλείδου τάληθές εἶπεῖν ἄξιον· μόνος γὰρ τῶν ἐκ Σικελίας Ἀθήναζε ἀφικομένων οὐδὲν μετεβάλετο περὶ τῆς σῆς καὶ ἐμῆς συνουσίας, ἀλλ' ἀεὶ τι ἀγαθὸν καὶ ἐπὶ τὰ βελτίω λέγων περὶ τῶν γεγονότων διατελεῖ.

os que, por sua vez, tendo parecido então ser⁵ os mais indignos de fé, agora mostram-se os mais dignos de fé e os mais manifestos, e os que, por outro lado, então os mais dignos de fé, agora é o contrário. Examinando, certamente, isso, tem cuidado para que jamais te arrependas, tendo divulgado imerecidamente os de agora. E a maior preocupação é o não escrever mas aprender de cor; ^{314c} pois, talvez, não existam coisas escritas sem divulgar. Por isso, nada, alguma vez, escrevi acerca disso, nem existe nenhuma obra de Platão nem existirá, mas as coisas agora ditas são de Sócrates, tornado belo e jovem. Adeus e⁵ obedeça, e agora, por primeiro, tendo lido muitas vezes, queima completamente esta carta. Isso é, certamente, por aí. Tu te admiraste que eu ^{314d} tivesse te enviado Polixeno; e digo também acerca de Licofron e dos outros, os à volta de ti, tanto antes quanto agora o mesmo dito, que, em relação ao raciocinar, tu os superas de muito, quer por natureza quer pelo método dos argumentos, e nenhum deles é refutado de boa vontade, como alguns supõem, mas de má vontade. E, certamente, pareces tê-los usado com muita moderação e tê-los recompensado. Isso, então, acerca deles, porque muito acerca dos tais.

^e E se, por um lado, necessitas de Filistion, usa-o bastante; se, por outro, for possível, serve-te de Speusipo e dispensa-o. Speusipo também te roga; e também Filistion me confirma, se tu o deixasses ir, haver de vir, com entusiasmo, a Atenas. Tendo-o deixado ir das pedreiras,⁵ fizeste bem, e a demanda tanto acerca de Higesipo, o filho de Aríston, como acerca dos familiares dele, é razoável; ³¹⁵ pois enviaste-me uma mensagem: não permitires, caso alguém cometa uma injustiça a esse ou àqueles e tu o percebas. Também acerca de Lisiclíde, vale a pena dizer a verdade; pois é o único dos que, tendo vindo de Sicília a Atenas, nada mudou acerca de tua e minha relação, mas continua sempre dizendo algo de bom⁵ e até as melhores coisas acerca dos acontecimentos.